

ASSOCIAÇÃO ENTRE HISTÓRICO DE LESÕES E ÍNDICE DE SIMETRIA DE MEMBROS INFERIORES EM ATLETAS SUB-17 DE FUTEBOL MASCULINO

Júlia Andréa do Carmo Ambrozio¹, Gabriele Pereira Ventura¹, João Pedro De Souza Simão¹, João Lucas Da Silva Roberto¹, Grasiane Aparecida Da Silva, Francielle de Assis Arantes¹

1- Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – UNIFAGOC, Ubá, Minas Gerais, Brasil

wjuliaambrosio2003@gmail.com

O futebol é a modalidade esportiva mais praticada no mundo, caracterizada por movimentos de alta intensidade, contato físico e mudanças bruscas de direção, fatores que favorecem a incidência de lesões musculoesqueléticas. Nesse contexto, instrumentos de baixo custo e fácil aplicação, como os testes funcionais, são cada vez mais utilizados para triagem de atletas, permitindo a identificação de assimetrias e potenciais fatores de risco. O Índice de Simetria de Membros Inferiores (ISM), obtido por meio do Single Leg Hop Test, tem sido descrito como indicador associado à predisposição de lesões, mas sua validade como preditor ainda carece de evidências científicas. O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre o histórico de lesões em membros inferiores e o ISM em atletas de futebol masculino da categoria sub-17.. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e longitudinal, realizado com 28 atletas sub-17 do time Aymorés. Como critérios éticos, os participantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), e seus responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta incluiu uma anamnese estruturada sobre histórico de lesões e presença de dor, bem como a aplicação do Single Leg Hop Test, a partir do qual foi calculado o ISM. A variável desfecho foi a presença de lesão em membros inferiores. Para verificar a associação entre ISM e ocorrência de lesão, utilizou-se regressão logística simples, adotando nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Ressalta-se que os atletas seguem em acompanhamento contínuo por meio do *MappingFoot*, ferramenta de monitoramento de lesões durante treinos e campeonatos da temporada. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer consubstanciado CAAE 84537424.7.0000.8108. A

amostra apresentou IMC médio de $22,1 \pm 2,0 \text{ kg/m}^2$. O membro dominante foi direito em 75% dos atletas e esquerdo em 25%. Do total, 42,9% relataram histórico de lesões em membros inferiores. Quanto ao ISM, 93% dos atletas apresentaram valores dentro dos parâmetros aceitáveis ($\geq 90\%$) e 7% foram classificados “em risco”. A análise de regressão logística indicou que não houve associação significativa entre o ISM e o histórico de lesões ($|Z| = 0,98$; $p = 0,327$). Isso demonstra que, mesmo entre os atletas com lesões prévias, a maioria manteve simetria funcional aceitável, e que a ocorrência de lesões não implicou, necessariamente, em discrepância no desempenho do teste. Os resultados mostraram que atletas com histórico de lesão não apresentaram, de forma consistente, diferenças no ISM em relação aos que nunca se lesionaram. Esses achados reforçam que a ocorrência de lesões é multifatorial e não deve ser explicada exclusivamente por assimetrias funcionais. Dessa forma, o ISM pode ser uma ferramenta útil como parte da avaliação funcional, mas não deve ser considerado isoladamente como marcador de risco.

Palavras-chave: Futebol; Lesões esportivas; Testes funcionais; Membros inferiores; Simetria.